

## 019 – A MÚSICA E A TERAPIA

Cybelle M. Veiga Loureiro

*Depto de Instrumentos e Canto - Escola de Música – UFMG*

Várias são as referências históricas das passagens mitológicas e bíblicas do uso e função da música como terapia. Estudos em diversas disciplinas, incluindo antropologia, psicologia da música, musicologia e neurologia da música, afirmam que a música está presente em todas as culturas conhecidas e que provavelmente não exista outra atividade humana que seja tão penetrante, modeladora e muitas vezes controladora do comportamento humano. Apesar da variedade inumerável do uso da música na sociedade moderna a música como instrumento terapêutico tem um uso e função específica. Thayer Gaston (1968), um dos precursores da musicoterapia, descreve as funções e usos da música como terapia da seguinte forma: “Do ponto de vista funcional, música é basicamente um meio de comunicação. É muito mais tênue e sutil que meras palavras. Comunica os nossos sentimentos de uma forma que as palavras não descrevem. Não haveria a música nem a necessidade de sua existência se conseguíssemos comunicar verbalmente aquilo que facilmente comunicamos musicalmente, e não haveria uma razão lógica para que milhares de pessoas em todo o mundo se dedicassem ao trabalho árduo de se tornarem músicos. A música é uma forma de comunicação não-verbal que comumente facilita a expressão de sentimentos e emoções que necessitam ser expressos para o equilíbrio da saúde. Das canções de ninar às canções de sepultamento, música tem falado pelo homem e para o homem quando palavras não bastavam”. As mudanças que vêm ocorrendo na metodologia de investigação e prática do uso da música como terapia, ocorreu paralelamente com os avanços nos estudos em neurociência e música, desde o primeiro congresso em *música e cérebro*. Considerada como a primeira publicação a traçar essa conexão, Critchley, M e Henson, RA (1977) em *Music and the Brain*, reuniram 24 artigos nos vários aspectos do funcionamento neurológico da experiência musical em uma coletânea de trabalhos apresentados no Danúbio Symposium on Neurology, realizado em Viena, em 1972, voltado essencialmente para pesquisas em *percepção e execução musical*. Esse congresso reuniu vários pesquisadores de diversas áreas clínicas e de ciências básicas em neurologia, anatomia, fisiologia, psicologia, ontologia e musicoterapia. Tendências neurobiológicas nas pesquisas no uso da música como terapia na neurologia emergem com a formação do *Center for Biomedical Research in Music*, que a partir de estudos multicêntricos investigam o uso da música como elemento mediador de respostas não musicais afetivas, cognitivas, motoras e sensoriais (Thaut, 2005).

### Referências:

Critchley, M. e R. A. Henson. *Music and the Brain: Studies in the Neurology of Music*. London: William Heinemann Medical Books Limited, 1977.

Gaston, E. T. *Music in Therapy*. New York: Macmillan Publishing, 1968.

Thaut, M. H. The Future of Music in Therapy and Medicine. *The Neurosciences and Music II: From Perception to Performance*, Leipzig, Germany: The New York Academy of Sciences. p. 303-308, 2005.